



Lacerda: "Plano Real é um jantar que começou pelo pudim"

Economistas propõem ajustes

101 SALETE SILVA

Tornar a economia estável a longo prazo será a fase mais difícil do Plano Real, e começa com a posse do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso. A opinião é de economistas que colaboraram com a edição de novembro da Carta de Conjuntura do Conselho Regional de Economia.

Para os economistas, o governo vai manter a atual política econômica até o fim do ano. Mas já no início de 1995, o presidente eleito terá de tomar as primeiras providências para promover as reformas estruturais. Com isso, poderá reduzir ainda mais

o ritmo da atividade econômica que já é baixo — no primeiro trimestre, segundo Antônio Corrêa de Lacerda, vice-presidente do Conselho.

"O Plano Real é um jantar que começou pelo pudim", diz Lacerda. Enquanto as principais questões continuarem indefinidas, as empresas vão reduzir o ritmo de produção e evitar novos gastos e investimentos. Para Lacerda, o pior cenário para investimentos é a indefinição.

Para estimular investimentos, Fernando Henrique terá de adotar taxas de câmbio menos vulneráveis aos movimentos financeiros de entrada e saída de capitais, segundo Lacerda.